

AS CONTRIBUIÇÕES DAS MONITORIAS ACADÊMICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Taysa da Silva Sousa ¹

INTRODUÇÃO

As monitorias acadêmicas estão inseridas entre os principais pilares do Ensino Superior, o ensino (Martins; Neto, 2019), desempenhando um importante papel no processo de formação docente. Diante disso, a presente pesquisa pauta a relevância dessa atividade como um instrumento de capacitação do professor, de Matemática especificamente, frente a diversidade do alunato existente no ambiente escolar. Para tanto, fez-se uma intersecção entre a formação inicial do professor de Matemática e a monitoria exercida no Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Ela objetiva apresentar as principais atividades desenvolvidas no NAPNE no Instituto Federal do Maranhão Campus Zé Doca e a sua importância na formação de professores de Matemática.

Como autores basilares desse trabalho utilizou-se Neto (2019) e Padilha (2017), que discorrem muito sobre o exercício da monitoria durante o processo formativo, além dos normativos que regem o sistema educacional brasileiro. Tanto os autores supracitados como os normativos enfatizam a relevância da prática no processo de formação da identidade docente, porquanto esse profissional que exerce na prática o que aprendeu na teoria é conduzido a desenvolver mais facilmente as competências para refletir, analisar, dialogar e construir diferentes pensamentos sobre o conhecimento, no ensino da Matemática e de outras ciências (Padilha, 2017).

Diante do exposto, a pesquisa anseia fomentar discussões em torno dessa atividade que impacta diretamente no desempenho e na formação docente, de modo que outros graduandos sejam instigados a ingressar nas monitorias, e publiquem os impactos que a monitoria desencadeou ou venha desencadear no processo formativo. Portanto, o exercício dessa atividade acadêmica, uma vez que, seja compreendida com seriedade que tem, contribui para o desenvolvimento de habilidades e maturidade profissional, sendo indispensável na carreira acadêmica.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, taysasousa02@gmail.com.



METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Metodologicamente, classifica-se segundo os intentos, como descritiva, pois descreve as características de uma população ou fenômeno (Gil, 2022). Quanto a sua abordagem é qualitativa, uma vez que, em concordância com Prodanov e Freitas (2013, p.70)

esta não requer o uso de métodos, técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV; FREITAS 2013).

A pesquisa delineou-se em torno das experiências da própria autora construídas durante o exercício de monitoria do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão, campus Zé Doca. Apresenta as atividades de cunho organizacional, pedagógico e formativo desenvolvidas durante a monitoria, com a finalidade de constatar a relevância dessa atividade no desenvolvimento das habilidades docentes.

Os textos utilizados para fundamentar o trabalho foram retirados de fontes confiáveis, como Google Acadêmico, Anais do Congresso Nacional de Educação (CONEDU), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e normativos que regem a educação nacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme o disposto no Art. 84 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, os alunos do Ensino Superior podem participar de atividades que visem ao ensino e pesquisa pelas instituições, sendo que as funções desempenhadas dependem do rendimento acadêmico e proposta de estudo. Partindo disso e, em concordância com Padilha (2017), percebe-se que essa atividade acadêmica se tornou uma área importante para o complemento da formação docente.

Entende-se que existem vários tipos de monitorias, desde as com público e área de atuação específicas, às aquelas mais abrangentes. A monitoria do NAPNE, por exemplo, direciona-se a um alunato específico que são os alunos público-alvo da Educação Especial e aqueles com transtornos funcionais específicos (Ifma, 2015). Esse programa “é uma unidade organizacional de natureza propositiva e consultiva que tem por finalidade coordenar a Política de Educação Inclusiva [...]” (Ifma, 2015, p. 3). Ainda se dedica a prestar um suporte complementar e suplementar na educação (Brasil, 1996). Cabe salientar que devido a

monitoria apresentar um caráter prático de ensino é entendida como uma das primeiras oportunidades para o monitor exercer a docência, desenvolvendo a didática e a postura docente (Neto; Parente, 2019).

Ainda na perspectiva de Neto e Parente (2019), a monitoria traz a chance de rever os conteúdos outrora estudados, com maturidade, possibilitando muito mais aproveitamento e compreensão dos conceitos, o que também possibilita um melhor desempenho e rendimento acadêmico. Na Matemática, esse exercício de revisão atenciosa dos conteúdos é indispensável, visto que, já é compreendida por muitos como uma disciplina com conceitos complexos e de difícil compreensão (Silva; Cunha, 2020). Diante disso, enfatiza-se quão necessárias são as monitorias no universo acadêmico, porquanto facilitam o processo de desenvolvimento intelectual e profissional.

Conforme Martins e Nascimento (2022), a monitoria acadêmica, de modo geral, colabora significativamente para o processo de formação docente, haja vista, contribui pra aquisição de carga horária complementar e ainda ajuda o monitor financeiramente (monitores bolsistas), todavia, para além disso, ela estar atrelada ao crescimento pessoal, pois através das demandas desempenhadas, são trabalhados métodos de atuação habilidades, o que evidencia que essa atividade contribui para a construção de saberes e progressão da carreira docente, seja o professor da área de matemática ou outras ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa percebeu-se que muitas das atividades trabalhadas no NAPNE desenvolviam o lado pedagógico e didático do professor, no caso específico, de matemática. Algumas delas serão listadas abaixo:

1. Atendimento Pedagógico Individualizado (API);
2. A Produção de Conteúdo e Divulgação Científica no *Instagram e Faceboock*;
3. Adaptação e Produção de Materiais de Acessibilidade de Baixo Custo;
4. Suporte ao Trabalho Administrativo, Consultivo e Propositivo do NAPNE.

Na primeira atividade, que consistia no Atendimento Pedagógico Individualizado (API), cabia ao monitor desenvolver o atendimento contemplando as necessidades do discente complementando e suplementando o que era preciso. Nessa fase, pode-se aperfeiçoar os métodos utilizados durante os atendimentos e aulas do cotidiano, além de, serem lembrados vários conteúdos matemáticos, uma vez que, o monitor era instigado a estudar os assuntos para explicar para os alunos atendidos. Durante os APIs prestou-se um suporte na realização

de atividades de várias disciplinas o que contribui para construção de conhecimentos com mais diligência e maturidade. Além disso ainda há uma maior interação entre o monitor e os alunos monitorados, fortalecendo as relações nas instituições (Martins; Nascimento, 2019).

Na segunda atividade, era desenvolvida A Produção de Conteúdo e Divulgação Científica no *Instagram e Facebook*, que permitiu ao monitor a pesquisa e escrita mais assertivas. Portanto, eram dadas muitas orientações técnicas de como se devia escrever os materiais para publicação.

A terceira atividade consistia na Adaptação e Produção de Materiais de Acessibilidade de Baixo Custo, esses materiais tinham como intuito, facilitar a aprendizagem dos alunos. Eram desenvolvidas pelo monitor gerando mais empatia e familiaridade com as diferentes necessidades do alunato. Ressalta-se que é função dos sistemas de ensino promover métodos currículos e técnicas que contemplem as necessidades dos alunos em questão (Brasil, 1996). Todavia, o professor como sujeito atuante desse sistema, precisa de estar apto para fazer essas adaptações.

A quarta atividade consistia no Suporte ao Trabalho Administrativo, Consultivo e Propositivo do NAPNE. Pauta-se aqui, a relevância que essa atividade apresentou na construção profissional do professor, de modo que, despertou o anseio de desenvolver trabalhos que mobilizassem a comunidade.

As atividades eram desempenhadas dentro de uma carga horária semanal de 12 horas eram destinadas principalmente aos APIs e as Reuniões Formativas e Organizacionais do núcleo que eram atividades exercidas com mais frequência durante a monitoria. Os APIs tinham horários estabelecidos tanto para início quanto encerramento das atividades, desse modo, o hábito da pontualidade era frequentemente trabalhado durante os encontros.

As Reuniões Formativas e Organizacionais do NAPNE eram realizadas pelo menos uma vez durante a semana, em que pautavam-se assuntos voltados para a Educação Especial, assim, o aluno monitor tinha uma construção de conhecimentos relacionadas a essa modalidade e ao alunato público-alvo dela, podendo ainda praticar muitos de seus aprendizados durante os APIs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o exercício da monitoria implicou diretamente no desenvolvimento profissional do aluno monitor. Em que pode-se desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos sobre o Educação Especial e sobre a escrita científica. Assim, a partir da vivência relatada constatou-

se que as monitorias desempenham importante papel na formação docente, tanto do professor de Matemática, quanto dos que atua em outras áreas da educação, sendo indispensável na formação acadêmica.

As atividades realizadas, trouxeram implicações diretas no comportamento e desempenho docente do monitor. Porquanto, ela possibilitou o maior conhecimento de uma das modalidades da educação, a Educação Especial. Diante disso, o monitor, por ser um professor em formação teve a oportunidade de melhorar seus métodos para uma transferência de conhecimento mais significativa para o alunado em questão.

O exercício da pontualidade, da escrita científica, da atuação mais crítica na comunidade são propostas do programa, que permitiram uma visão consultiva, mas também propositiva no aluno monitor. Todo o bom andamento da monitoria dependeu muito da boa organização e coordenação do programa. Logo, a monitoria em questão é fundamental tanto para professores de Matemática quanto para os de outras áreas, visto que, se direciona a um público específico possibilitando, aos profissionais em formação uma experiência única de conhecimento sobre esse alunado.

Palavras-chave: Formação Docente, Programa de Monitoria, Professor de Matemática, Educação Inclusiva.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu bom Deus por me agraciar com tantas oportunidades que me conduzem a maturidade crescimento intelectual, mesmo eu sendo tão pequena. Minha eterna gratidão aos meus pais Alzinete Cardoso e Manoel Silva por me ajudarem em tudo. Agradeço ao meu Professor, Chefe, Coordenador e Orientador Márcio Arthur, por ter me apresentado a Educação Especial em um momento que eu, enquanto professora em formação do curso de Licenciatura em Matemática, não via mais sentido na carreira que havia escolhido, me fazendo ressignificar a educação, trazendo à tona valores que fizeram novamente meus olhos brilharem ao pensar em minha futura profissão. Por fim, mas não menos importante, agradeço a todos os meus colegas que me ajudaram nessa fase da minha história participando comigo dessa experiência singular.

REFERÊNCIAS



BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 10 set. 2023.

IFMA. Ministério da Educação MEC). Conselho Superior. **Resolução nº 015, de 2015**. Dispõe sobre a Regulamentação dos procedimentos para o funcionamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas NAPNE do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Maranhão. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://zedoca.ifma.edu.br/wp-content/uploads/sites/22/2015/05/20.Regulamentacao_do_Nucleo_de_Atendimento_as_Pessoas_com_Necessidades_Especificas-2.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

NETO, Jonas Guimarães Paulo; PARENTE, Nória Nabuco. **Um Relato de Experiência Sobre a Monitoria no Curso de Licenciatura em Física**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/62817>>. Acesso em: 10 set. 2023.

PADILHA, Márcio Medeiro. **Contribuições da Monitoria Acadêmica na Formação Docente: Experiências e Discussões**. 2017. Monografia (Licenciatura em Matemática) – Universidade Federal da Paraíba, Rio Tinto, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3582?locale=pt_BR. Acesso em: 10 set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

SILVA, Carlos Bruno Cândido da; CUNHA, Roseana Cavalcanti da. A Matemática e o Desinteresse dos Alunos na Escolas Atual. **Open Minds Internacional Journal**, São Paulo, vol. 1, n 1, p. 36-46, jan/abr.2020. DOI: <https://doi.org/10.47180/omij.v1i1.15>. Disponível em: <https://www.openmindsjournal.com/openminds/article/view/15> Acesso em: 11 set. 2023.

MARTINS, Milta Mariane Mata; NASCIMENTO, Eduarda Rodrigues do. A importância da vivência na monitoria para a formação de profissionais docentes. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/627610067/Stephanie-Ce-Portugues-PDF>. Acesso em: 11 set. 2023.